

Ex. ma Lda D. Maria de Jesus Jesus Pereira Barão
Redigido por



NODEIRINHO (3270. Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVI — N.º 305
15 de Março de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

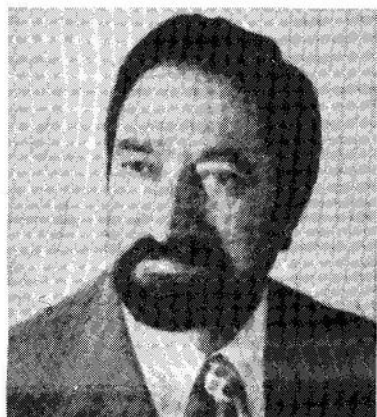
Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



O PROFESSOR FREITAS VOLTA AO MUNDO DO AMARAL E A POLÍTICA

Não há nenhuma organização política, por mais primitiva que seja, que não tenha uma estrutura de regras, para orientação do respectivo chefe. É claro que, antes da escrita e nos primitivos clãs, tal estrutura teria resultado naturalmente das primeiras imposições da chefia inicial, que, somadas às iniciativas ou imposições dos chefes seguintes, se iriam sedimentando em tradição. Portanto, a primeira estrutura de suporte das organizações políticas primitivas, como repositório de usos e costumes, deve ter sido a tradição. Cada chefe não podia deixar de reflectir a sua personalidade própria e, de raízes nela, a sua moral particular. O evoluir dessa moral, por parte dos chefes, num sentido verdadeiramente democrático, foi na-



Por JÚLIO BAPTISTA NUNES

turalmente muito lento, tão lento como o abismo que separa a prepotência da frase «o que eu quero é que se faz» e aquela outra, atribuída a Cristo: «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti».

Por outro lado, embora

Continua na pág. 3

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

2.ª CARTA (Continuação)

...e se este vosso livro alguma hora foi livro de Deos, agora vai fora de caminho; sem dúvida muitas couzas destas se vos pegarão dos gentios vizinhos, porque eles dizem que há esta transmigração das almas para vários corpos como vós, e que matar animais he pecado, e tudo se nos pegou delles, porém com esta diferença, que elles assim como tem por peccado matarem animais, assim crêm que comerem a carne o he também; mas vós discrepais, porque tendo o primeiro por peccado, comeis a carne sem escrupulo; achando que o peccado fica só com o criado que matou o tal animal pera vo-lo dar a comer, como se não fosse igual peccado o do senhor quando o manda fazer, que

o do criado pondo-o por obra; hũa couza sinto daqui muito, e he que vós os Lamas sois occazião de se fazerem inumeros pecados, porque não o sendo matar animais, fazeis crer que o he, e por conseguinte que pequem os que tal fazem, pois sem embargo de cuidarem que he peccado matar animais, o não deixão de fazer pera comerem. Deos nosso Senhor todas estas couzas criou pera o homem, e lhe deu poder pera uzar dellas; assim criou ao mesmo homem pera o ceo. E como podeis crer que carreguem tantos peccados sobre el Rey, que está presente quantas são as vacas e carneiros que se matão em sua caza, em que elle consente; isto he converter em peçonha mortal as mer-

Continua na pág. 3

Figueiró dos Vinhos — Na Estrada Nacional que segue para Castanheira de Pera, ao Caramelo, de uma estrada, na retaguarda da fábrica de serração, descaem águas sujas com lixos para o leito da estrada, o que é um grave perigo para os carros que transitam pela dita estrada. Os motoristas queixam-se e com razão; e pedem providências urgentes a quem de direito.

— Segundo consta, as lâmpadas públicas, na vila e arredores, apagam-se por volta da meia-noite e estão apagadas por toda a madrugada! Por motivo de economia?! O povo reclama contra tal situação, pois essa medida é manifestamente prejudicial ao público e será ainda um poderoso auxílio prestado à gatunagem que, na escuridão da noite, melhor poderá agir e exercer a sua nefasta acção.

Lameira Cimeira — Fechou o posto do Correio. E o giro, assim como a Graça e Vila Façia, começou também a ter a triste sorte de se fazer só dia sim, dia não, duas vezes por semana, ou 3 vezes, o máximo. Até quando?

Figueira — Por falta de alunos — só havia UM! —, fechou a Escola desta povoação.

Roménia — Pela amnistia decretada pelo Presidente Nicolae Ceausescu, por ocasião do seu 70.º aniversário natalício, foram libertados cerca de 20 mil presos.

Lisboa — Disse Freitas do Amaral:

«O PC, numa noite, nacionalizou 100 empresas; e o PSD diz que só privatizará três ou quatro, nos próximos quatro anos. O PSD está no Governo há 26 meses e nem sequer nomeou uma Comissão para estudar a Televisão privada».

O avião Amizade Um voo de 40 mil quilómetros à volta do mundo, com 100 passageiros. Gastou 170 mil litros de gasolina, oferta da Boeing. Cada passageiro pagou 700 contos para as crianças pobres.

Lisboa — O orçamento do Estado para 1988 prevê uma verba de 50 mil contos para obras de melhoramentos na residência oficial do primeiro-ministro Cavaco Silva, na Rua da Imprensa, à Estrela. No debate do orçamento não houve

quaisquer problemas contra esta verba volumosa.

Bragança — A mãe foi lavar roupa. Deixou fechados num quarto os seus 4 filhos, o mais velho de 5 anos, e a mais nova de 7 meses apenas, no dia 29 de Janeiro, à tarde. Deu-se um incêndio, talvez devido a curto-circuito. Morreram todos abraçados uns aos outros. O pai está ausente em França.

Vila da Feira — Dois irmãos gémeos, de 4 anos, caíram ao rio e morreram afogados. É preciso muito cuidado com as crianças.

Londres — No dia 28 de Janeiro, reuniram-se os ministros da Saúde de 119 países para discutir o terrível problema da SIDA. Leonor Beleza tomou parte na reunião.

Tomar — No dia 27 de Janeiro, o Supremo Tribunal de Justiça, como era de esperar, indeferiu o requerimento do «Habeas Corpus», em referência aos réus F.P. 25 de Abril, Otelio Saraiva de Carvalho e mais 11, apresentado pelo advogado de defesa. Lá para o princípio do Verão será dada a sentença do recurso ao Supremo que se espera venha a confirmar a da Relação.

Porto — O Tribunal condenou o jornal «Comércio do

Continua na pág. 3

OS PAPAS DA IGREJA

23 - SANTO ESTEVÃO

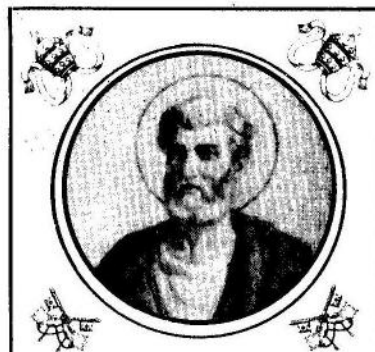
Era natural de Roma. Foi Mártir. É dele a célebre frase: «Nenhuma novidade; apenas a tradição».

É acusado de não ter em conta devida as opiniões dos outros bispos.

Os mais antigos documentos litúrgicos dão Santo Estevão como confessor e não como mártir.

A sua festa litúrgica é celebrada em 2 de Agosto. Morreu em 2 de Agosto de 257. Teve graves questões com S. Cipriano, bispo de Cartago.

Continua na pág. 2



23 - SANTO ESTEVÃO I

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 12.V.254, morreu a 2.VIII.257. No seu pontificado agudizaram-se as lutas cismáticas, partidárias do antipapa Novaciano. Foi decapitado durante uma cerimónia religiosa na mesma cadeia pontifícia nas catacumbas de S. Calisto.



Parece que o Senhor Primeiro-Ministro acordou

Ainda vai a tempo de pôr ordem na casa, de obrigar os seus homens a cumprir e a bem governar. Mas olhe, senhor **Primeiro-Ministro**, que vai necessitar de mão dura. Coisas que sei, que me vêm contar, não me deixam ter ilusões. E sou das que estão convencidas de que se não fizer algumas mudanças importantes pouco lhe valerá dar murros na mesa, zangar-se, puxar orelhas.

Vamos a ver. Sou das que ainda querem acreditar que é possível que tudo isto não descambe numa grande comédia, no fim da qual todos teremos mais razões para chorar do que para rir.

Fico à espera, senhor **Primeiro-Ministro**, fico à espera.

Bernarda A. Seca

FALECIMENTOS

— No Hospital dos Covaes, Coimbra, faleceu, no dia 25 de Janeiro, o Sr. Manuel de Assunção, casado, de 50 anos, natural das Golpas, Covais.

Era mais conhecido por «Manuel das Golpas».

— Em Nodeirinho, faleceu, no dia 1 de Fevereiro, o Sr. Abílio Tavares de Carvalho, de 77 anos, casado com a Sr.ª Alzira David Antunes, sogro dos nossos assinantes Srs. Abílio Paiva Tavares e Mário Tomás Henriques.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Teve missa de 7.º dia.

— No Pinheiro Bordalo, Graça, no dia 12 de Fevereiro de 1988, faleceu o Sr. Virgílio Pires, viúvo, de 84 anos.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, às 9 horas.

Tinha residido alguns anos no lugar de Cotalaio, da mesma freguesia da Graça.

Morto-vivo

Aconteceu em Vale da Galega, Pedrógão Pequeno, segundo se diz.

Um homem, conhecido pela alcunha de «o Guita» demorou-se na taberna e carregou os machinhos. Deitou-se de baixo duma varanda e lá passou toda a noite. De manhã, estava congelado e sem fala. Levaram-no ao médico que o julgou morto, e passou o certificado de óbito. Depois, ainda no hospital, quando se preparavam para o colocar no caixão e conduzi-lo para a Capela da Misericórdia e daí para a cova, de repente começou a dar uns ligeiros sinais de vida.

E o certificado de óbito foi anulado, graças a Deus. Mas se o «morto» não se apressasse a dar os leves sinais de vida, lá ia ele para debaixo dos torrões até morrer de vez...

Há cada uma!

Um pasquim histórico e engraçado

Passara «a guerra das laranjas», em 1801. Elvas resistia. Mas Olivença foi-se, e, não sabemos por que bulas, ainda hoje continua em poder da Espanha. Era comandante-em-chefe o Duque de Lafões, de 82 anos. Lisboa troçava dele. Nos muros da cidade afixaram o pasquim em que se lia: «Perdeu-se, entre Portalegre e Abrantes, um menino de oitenta e dois anos, pouco mais ou menos, com botas de veludo negro; roga-se, portanto, aos que o acharem, que o entreguem no escritório dos anúncios».

Se tem a sua ARCA ou o seu FRIGORÍFICO, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas.

Contacte com Alfredo Antunes - Derreada Cimeira, ou Alfredo Francisco - Pedrógão Grande.

— Em Pedrógão Grande, faleceu, no dia 14 de Fevereiro de 1988, o Sr. João Souto Brandão, de 67 anos, casado com a Sr.ª Idalina Pires Ferreira. Era nosso assinante, desde a primeira hora, e grande amigo.

DECLARAÇÃO

Eu, Manuel Francisco da Costa, casado, residente em Lavandeira, freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos, declaro, para os devidos e legais efeitos, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por minha esposa, Helena Maria Coelho de Faria Costa, junto de qualquer instituição de crédito, comércio ou quaisquer outros estabelecimentos ou pessoas particulares, antes ou depois de 21 de Outubro de 1984, data em que ela abandonou o lar e os filhos do casal.

Lavandeira, 4 de Fevereiro de 1988.

Manuel Francisco da Costa

O cão marinho

É espécie de cetáceo. Tem a goela tão larga que no ventre de alguns que foram pescados, nos mares de Marselha e de Nisa, se acharam homens inteiros, e até um homem armado de couraça. Terá sido um cão marinho, e não uma baleia, que engoliu o profeta Jonas e ao 3.º dia o vomitou vivo e são na praia.

Diz a lenda que Neptuno enviou um cão marinho para tragar Hércules. Hércules saltou armado pela boca dentro do monstro. Em três dias estripou-lhe as entranhas. Saiu de lá vivo, sem mais lesões que a perda dos cabelos, devido ao excessivo calor do estômago do mesmo monstro.

Isto escreveram Rondelet e Fonetier, comentadores da Bíblia Sagrada, do P.º António Pereira Figueiredo.

VENDEM-SE

A preços módicos, pneus estrangeiros de todas as medidas, usados ou reconstruídos. Estes, assim como os novos, têm garantia.

Vende José Viola, do Valongo - Pedrógão Grande.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Lúcio Fernandes



AGRADECIMENTO

Na Ameixoeira, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 28 de Janeiro de 1988, o Sr. Lúcio Fernandes, de 87 anos, viúvo, pai do nosso assinante e prezado amigo, Sr. Ernesto da Silva Fernandes. O funeral realizou-se no dia seguinte.

Filhos, noras e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

MARIA DA PIEDADE



AGRADECIMENTO

Nas Várzeas, Vila Facaia, faleceu, no dia 11 de Janeiro, a Sr.ª Maria da Piedade.

Marido, filhos, nora e mais familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejariam, vêm por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, ou que por qualquer outro modo manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Hermínia de Jesus



AGRADECIMENTO

Em Casal de Além, Vila Facaia, faleceu a Sr.ª D. Hermínia de Jesus, viúva de João Henriques Quaresma, de 72 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Seus enteados, Edite de Jesus Henriques, José de Jesus Henriques Quaresma, Fernando do Nascimento Henriques e Clotilde da Conceição Pereira Henriques; seus netos, Fernanda Paula de Jesus Nascimento Henriques e Fernando José Pereira Henriques Quaresma, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

JOSÉ LEITÃO



AGRADECIMENTO

No Casal da Francisca, Graça, faleceu, no dia 8 de Fevereiro, o Sr. José Leitão, de 83 anos, viúvo.

Almerinda de Jesus, casada com Manuel de Jesus Antunes, Maria Rosa de Jesus e José Dias, Mário de Jesus Leitão, casado com Jesuvina Dinis, Maria de Jesus Carvalho, casada com Joaquim Carvalho Martins, e Ermelinda de Jesus Carvalho, casada com Manuel Simões Telhada Rijo, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Fecundidade das moscas

A quantas moscas pode dar vida uma mosca, no espaço de um ano? Está provado que em condições atmosféricas favoráveis, a mosca produz até seis gerações anuais, pondo cada vez, termo médio, oitenta ovos.

Supondo que metade destes produzem 40 fêmeas e assim sucessivamente, chegaremos à terrível conclusão de que ao fim de um ano, uma mosca pode achar-se com oito mil cento e noventa e dois milhões de descendentes.

Todos os artigos publicados e assinados neste jornal são da inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Diga não à doença! Pratique desporto!

OS PAPAS DA IGREJA

Continuação da 1.ª pág.



24 - SÃO SIXTO II

Nasceu na Grécia. Mártir. Eleito a 30.VIII.257, morreu a 6.VIII.258. De carácter bondoso solucionou as discórdias que haviam atormentado a Igreja durante o reinado de Cornélio, Lucio e Estevão, efectuou a translação dos restos de S. Pedro e S. Paulo. Durante o martírio de Cipriano começou a pronunciar-se a exclamação «Deo Grazias».

24 - S. SISTO II

Era natural da Grécia. Foi eleito Papa em 30 de Agosto de 257. Foi mártir, sendo decapitado pela polícia quando presidia a uma cerimónia religiosa num cemitério da via Ápia. Com eles foram também executados os diáconos que o assistiam. Escapou o diácono S. Lourenço, tesoureiro da Igreja, para durante 4 dias fazer a entrega dos bens da Igreja.

VENDE-SE

NA BOUÇA DA FIGUEIRA - GRAÇA

PROPRIEDADE de casa de habitação, com a área de 282 m2, estábulos para animais, com 150 m2 de área, e casa da eira. Tem água e luz.

Oliveiras, videiras, macieiras e mais árvores de fruta e outras árvores.

Contactar com esta Redacção.
Telefone 52287.

COLMEIAS

O melhor fabrico de Portugal.

Enxames e Rainhas.
Tudo em apicultura.
Polimercado da Lousã -
Telefs. 991712 - 991860.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

INSUCESSO ESCOLAR

Por cá, nem tudo bem!...

Sob proposta do Ministro da Educação, Roberto Carneiro, foi aprovado em Conselho de Ministros o «Programa de Promoção do Sucesso Educativo no Ensino Básico», cujo objectivo visa reduzir de forma significativa o INSUCESSO ESCOLAR no ensino primário e melhorar a educação ministrada.

A aplicação deste Programa, com a duração de 3 anos e cujo custo orça os três milhões de contos, inicia-se já em Janeiro de 1988 nos 60 concelhos mais críticos do País, nos quais se inclui o de Pedrógão Grande que, em conjunto com o de Castanheira de Pêra, são os únicos dois concelhos do distrito de Leiria (num total de 16) com os maiores índices de insucesso escolar, o que não deixa de ser uma realidade pouco prestigiosa para a nossa terra e indicativa de que algo vai mal no ensino local.

De facto, as medidas a tomar são concretas e a curto prazo abrangem os alunos e famílias, a médio prazo tocarão a professores. Quanto aos primeiros, passarão a dispor periodicamente da vigilância médica especializada no diagnóstico e prevenção de deficiências visuais, auditivas, motoras, mentais, alimentares e outras, com o consequente tratamento adequado, visando a eliminação ou redução de tais anomalias. (O regresso do chamado «médico escolar»!)

Passará a ser distribuído nas Escolas abrangidas pelo Programa, além do habitual pacotinho de Leite Escolar, um Suplemento Alimentar composto de pão com carne, ovo ou queijo e uma peça de fruta.

Como uma das causas apontadas para o insucesso escolar é a não frequência da educação pré-escolar pelas crianças que chegam à Primária, o Ministério vai construir ou instalar este ano mais 500 escolas pré-primárias em zonas carenciadas, de modo que no ano lectivo de 1988/89 possam funcionar em pleno.

Relativamente às famílias das crianças, vão ser implementadas acções de intervenção comunitária e familiar cujo objectivo visará acabar com o trabalho infantil (sobretudo na

agricultura, pecuária e indústria), lutar contra o alcoolismo familiar, uma praga social de que a Escola é um espelho muitas vezes fiel e confrangedor, e promover a assiduidade escolar. Aliás, a fuga à escolaridade obrigatória e as transferências de alunos para fora dos respectivos núcleos escolares, sob os mais diversos e absurdos pretextos e aproveitando a permissividade e irracionalidade das leis em vigor, faz com que muitas escolas rurais ou periféricas urbanas (e só estas?) nunca possam ter uma frequência regular e apresentem um número irrisório de alunos, quando não apenas um único (!), como já acontece no nosso concelho, com o manifesto prejuízo quer para os alunos, quer para os docentes! Assim, o Ministério da Educação, no sentido de pôr cobro a esta situação algo absurda e inédita nos últimos anos, decidiu já que para o próximo ano lectivo (1988/89) todas as Escolas do Ensino Primário com 10 alunos ou menos serão pura e simplesmente encerradas e os alunos frequentarão a Escola mais próxima (não propriamente a da conveniência dos pais ou encarregados de educação!), sendo o transporte assegurado pelo próprio Ministério! (Parece paradoxal que se encerrem milhares de Escolas Primárias em todo o País, ficando os edifícios sem utilidade, alguns até reparados ou construídos recentemente, promovendo a superconcentração de alunos nos meios urbanos mais importantes e se fale na construção de 500 novas escolas pré-primárias! Mas são assim certas políticas irracionais que esquecem certas soluções simples e óbvias, como neste caso seria a reconversão daqueles edifícios para a pré-primária ou centros de ocupação para os tempos livres, etc.).

Serão ainda reforçadas as verbas para aquisição de material de desgaste e aquelas que visem subsidiar livros e material escolar às crianças mais carenciadas.

No que concerne aos professores, propõe-se a médio prazo a reformulação total dos Programas do Ensino Primário

e dos Métodos de Ensino (vários estudos se encontram feitos e existe já um projecto de alteração dos programas de ensino), com especial incidência na Língua Portuguesa e na Matemática.

Serão também redefinidos os parâmetros relativos aos sistemas de progressão nos vários anos e níveis de escolaridade (fases) de acordo com «processos mais adequados de avaliação».

Supõe-se que, tida como incorrecta e inconveniente a avaliação contínua no ensino primário para a aferição de conhecimentos gerais e/ou específicos do Programa de Ensino, parece inevitável que, nestes termos, se regresses ao «processo de EXAME» no fim de cada fase ou no termo da escolaridade primária. Aliás, especulações nos bastidores do Ministério apontavam já há alguns anos neste sentido e será com esta e outras medidas que se consagrará o ensino por fases e não por anos, como se aplica em escolas urbanas. Contudo, o ensino por fases é contestado por muitos docentes. Já não é, no entanto, muito contestado pelos professores e começa a ser apoiado por pais e encarregados de educação o exame como forma de avaliação, pois é a única forma de rebater as constantes e pertinentes reclamações de professores do Ensino Preparatório e até de pais, de que as crianças chegam àquele nível de ensino sem bases, situação que, na maioria, nada tem a ver com carências sociais ou deficiências mentais mas, outrossim, com uma certa falta de responsabilização profissional de alguns professores, isto é, ou um aluno devidamente preparado enfrenta o exame e dado como apto transita ao nível seguinte ou nem sequer é proposto a essa avaliação e enfrentará novo ano escolar; isto obriga a um maior empenhamento quer do docente quer do aluno e, se assim não fosse, ninguém o teria inventado e proposto em países muito mais desenvolvidos que o nosso! Somente uma certa inconsciência e leviandade do período pós-revolucionário de Abril tornou possível o acumular de situações que hoje fazem aparecer todos os indicadores de alarme e o insucesso aí está, instalado confortavelmente nas nossas Escolas!

Temos, no entanto, que fazer justiça aos nossos professores, no que diz respeito às péssimas condições de trabalho, sem apoio em material didáctico ou de formação e actualização profissional, muitas vezes colocados em escolas de difícil situação geográfica, quantas vezes longe da família, dos amigos, da civilização... Mas, para isto, o Ministério afirma que vai alterar os critérios de colocação dos professores de forma «a beneficiar a sua fixação em zonas rurais mais desfavoráveis e a sua continuidade na mesma escola» (?) e reforçar «a for-



Matadouro Regional do Zêzere, S.A.

Sede: Pedrógão Grande. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 233, Livro C-1. Capital social realizado: 40 000 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Convocação

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco os accionistas desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social, pelas 10 horas do dia 27 de Março próximo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1987.

2 — Eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, para o biénio de 1988/1989, nos ter-

mos dos arts. 13.º e 27.º dos Estatutos.

Pedrógão Grande, 3 de Fevereiro de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral

Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, representada pelo seu Presidente,

Júlio da Piedade Nunes Henriques

ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS

Convocação

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco os accionistas desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede social, pelas 11 horas do dia 27 de Março próximo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre o aumento de capital da Sociedade, nos termos do art. 6.º dos estatutos.

Pedrógão Grande, 3 de Fevereiro de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral

Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, representada pelo seu Presidente,

Júlio da Piedade Nunes Henriques

Só para rir

ADIVINHAS

Disse o cliente ao barbeiro:

— Eu quero cortar o cabelo, mas não quero o cabelo cortado.

O que queria ele?

* * *

Qual será a coisa mais parecida com o rabo do gato?

* * *

Solução da anterior:
BOCA.

ANEDOTAS

O casar é uma açorda
Que se come enquanto está quente.
Enquanto dura o pão da boda,
Sempre a noiva está contente.

* * *

— Que horas deram no relógio da torre?
— Uma hora.
— Tens a certeza disso?
— Tenho a certeza absoluta! Olha que até a ouvi bater cinco vezes!

* * *

— Porque chove, papá?
— Para medrarem as couves, o trigo, as batatas!
— Então, porque chove nos telhados?

* * *

— Filha, o teu namorado é um rapaz económico?
— Por sinal é muito económico. A primeira coisa que ele faz quando está perto de mim, na sala, é apagar logo a luz!

VENDEM-SE

MOEDAS antigas e modernas, algumas de grande valor.

Trata Fernando Ferreira - Sarzedas de S. Pedro.

VENDEM-SE

— CASA DE HABITAÇÃO, nova. Tem 2 lojas amplas; grande quintal, oliveiras, fruteiras, videiras, com estacaria de cimento. Tem furo artesiano com abundância de água, com boa cabine. Dois barracões amplos para arrecadações. Nas Oliveirinhas, a confrontar com a Estrada Municipal que segue para a Barragem da Bouça - Atalaia Cimeira.

— TERRA DE SEMEADURA, com oliveiras e videiras, com estacaria de cimento, com testada.

À Portela - Atalaia Cimeira.

— QUATRO TERRENOS, nos limites das Atalaias - Costas da Ribeira, Covões, Covão das Minas, e Monteiros.

Estes 6 prédios, agora em venda, pertenciam ao falecido Manuel Luís Coelho.

Contactar com António de Jesus Silva Antunes (Tonecas) - Casal da Francisca - Graça.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

O PROFESSOR FREITAS DO AMARAL E A POLÍTICA

Continuação da 1.ª pág.

muito devagar também, o homem (Povo) foi crescendo intelectualmente, tomando consciência da sua própria personalidade e do código dos seus direitos. É certo que os modernos Estados, sobretudo os democráticos, devido às exigências de uma complicada organização, comportam na sua estrutura, não um só chefe, mas, embora hierarquicamente, um grande número de figuras, com as suas funções específicas. Porém, graças à abertura da informação característica da sociedade democrática, os seus actos não podem escapar ao julgamento dos eleitores.

Em Portugal, 45 anos de uma «democracia» sofisticada (a esconder uma ditadura), seguidos de três ou quatro lustros de transparência democrática ao mais alto grau, formaram o contraste mais eficiente, para uma boa politização do Povo Português. Aquela moral particular de cada uma das figuras do Estado é rigorosamente avaliada no íntimo de cada português e compensada ou não com o voto popular.

A melhor prova de que se afirma é a estratificação eleitoral verificada desde o 25 de Abril e sobretudo o resultado eleitoral de 19 de Julho do ano transacto, com a magistral lição dada ao PRD e ao PS. Ciente das contradições destes dois partidos, da guerra gratuita e das acusações infundadas, nem sempre consentâneas com a marca do homem adulto, o Povo fez o seu juízo íntimo e preparou-se para o julgamento.

Realmente, vinha o Secretário-Geral do PRD afirmando que o Governo Cavaco Silva era eficaz e, quase simultaneamente, caía na contradição de o querer derrubar; tinha o PS vaticinado, a sete ventos, que Cavaco Silva formava Governo para fugir, quando tudo estivesse perdido, e, agora, que apresentava os resultados mais positivos de sempre, contradizia-se enraivecido, porque ele, em minoria, se eternizava.

No PRD, adivinhava-se a arrogância pecepista, através de um ou outro «Miguel de Vasconcelos» furibundo, porque Cavaco Silva, no seu jeito populista cativante, dava contas, sem papas na língua, dos seus feitos ao Povo.

No PS era o aspecto juvenil, sem carisma, reflectindo a ambição prematura, senão impossível, de um Secretário-Geral sonhador, a desfiar críticas, num desdém que fazia ricochete, porque se dirigem a um ho-

mem adulto, sereno, que respondia com obras.

A resposta foi o que se viu e que a todos sirva de lição.

Destes pressupostos e respectivas consequências, deveria tirar lição principalmente o Prof. Freitas do Amaral! É que, debaixo daquela simpatia professoral, que pessoalmente muito admirei, capaz de dar a volta a qualquer entrevistadora do programa «A Primeira Página» da TV, ninguém consegue dissociar da sua personalidade aquela moral particular, que lhe permite esquecer, quase de um dia para o outro, os esforços amigos que o guindaram à ribalta. Já não me refiro ao Prof. Cavaco Silva, como primeiro motor e a quem o tempo é sempre curto para governar. Refiro-me sim ao trabalho exaustivo dos militantes do PSD, que imagino semelhante em todo o País, a avaliar pelo trabalho porta-a-porta de que tive conhecimento nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Lembro-me, com perfeita nitidez, das preocupações do deputado, que representa estes concelhos, tomar a seu cargo a prospecção na autarquia do PS, Castanheira de Pera, reunindo, para o efeito, alguns dos seus amigos mais dedicados. É fácil verificar o aumento das percentagens, nestes concelhos, da primeira para a segunda volta, como prova disso.

Vimos com atenção a alternativa a apresentar pelo Prof. Freitas do Amaral, na impensada hipótese de que tivesse sido ele a formar Governo.

Um programa romântico, com mais gato que lebre, que se processaria linearmente, sem a interferência das moscas demagogas da oposição, pelo menos da influência do CDS. Nem a atenção dispensada a Savimbi, nem as privatizações rápidas (à Vasco), nada disso suscitaria protestos. Não haveria greves, nem sindicatos, nem federações patronais. Com ele estariam de acordo todos os portugueses a pagar mais energia que os portugueses, certamente, graças àquele espécie de budo aos pobres, que meteria no seu Governo muitos independentes e homens de outros partidos. Até, porque, com um Governo mais alargado, que metesse todos os portugueses, ninguém ficaria descontente.

Seria, enfim, um Governo, com aquela eficiência a que o Povo já está habituado, desde o Governo Pinto Balsemão, em que se demitiu de Vice-Primeiro-Ministro, para melhor poder ajudar a salvar Portugal de uma bancarrota.

Padre António de Andrade

Continuação da 1.ª pág.

ces de Deus, mas não há que espantar, pois também dizem que ir o Rey à guerra ou mandando sua gente para se defender de quem lhe entrar as terras he peccado, e que reis que se deixe estar com as mãos amarradas, ou que lhas venhão amarrar, sem elle as bolir. Festejou elle este modo de fallar, e disse aos que estavam presentes que bruto se devia chamar quem tal dissesse, e que o Padre em tudo tinha muita razão.

Forão varias as praticas desta materia, e de outras semelhantes; e el Rey tornou a sua caza tão aperfeiçoada a nossas cousas, como primeiro, zombando e menoscabando em publico os costumes e ritos dos seus Lamás; principalmente referia algũas couzas que eu tinha dito aserca delles como estas que contarei. Perguntei ao Rey hũa vez que fazião os seus Lamás pera alcançar o ceo; respondeu-me, vós não vedes; rezão e dizem que jejuão, mas o seu jejum he pera engordarem: está bem, senhor, repliquei eu, he bem que pondereis a forma de sua reza, e das obras que fazem e por ellas podereis entender qual seja o seu livro que tal ensina; vós não vedes que quando rezão pare-

cem cegos contando grandes lendas, divertindo-se para varias couzas sem consideração algũa que fallão com Deos e cometendo mil descortezias; pois o seu jejum não he só de nome e zombaria, almoçando duas vezes pella manhã, e commendo ao meyo dia carne, e outras couzas athe não poder mais, e à tarde fruta, nozes, passas, doce, e outras couzas, bebem leite, daim, etc., e no cabo achão ser jejum, que quer isto dizer? Jejum pera que se coma? Claro está que pera hum homem ter fome, fraqueza, e assim satisfazer pollos peccados feitos, como pera se amar contra outros enfraquecendo a carne que he fonte delles: fazem grande fundamento em trazerem ao hombro hum certo pano com varias listas por ser vestido do filho de Deos, como elles dizem, e de trazerem à ilharga hum frascinho de água pera enxaguar a boca quando comem, ou bebem chá, e descalçam as botas pera o mesmo, e cuidão que com isto vão ao ceo muito direitos sem tratarem do arrependimento dos peccados, e de fazerem boas obras; não vedes senhor, o engano em que vivem! Sim, vejo, respondeo elle, antes vos digo que uzão de mil traças, e modos pera viverem à larga como vivem, susten-

tando-se do trabalho de outra gente.

Esta pratica repetio elle por vezes em publico, e outra história que em sua presença passou, e he a seguinte. Perguntei a hum seu Lamá que remédio tinha hum homem pera se pôr bem com Deos depois de peccar; respondeu que dizer estas palavras: «Om máni patmeónai»; e que com as dizer, por mais peccados que hum homem fizesse, hia ao Ceo.

Se assim he, digo, tomal essa faca que tendes, e traivesai com ella a João, furtai aquelles aljofres que tem el Rey, e outras couzas semelhantes, e no cabo dizeis: «Om máni patmonri», e logo vos salvereis; vós não vedes quão fóra de caminho vai esse vosso dito, e quão enganada está vossa confiança nessas palavras? Sem boas obras ninguém vai ao Ceo, diga as palavras que disser.

Ficou o Lamá corrido e o Rey com os circunstantes zombando delle, e de suas rezas, e dizendo mil louvores do que o Padre ensinava; porém por não me malquistar com estes Lamás sem embargo de lhe falar com muita liberdade pedi ao Rey que tivesse por bem de me não nomear quando referisse semelhantes couzas que eu lhe dizia.

(Continua; já só faltam 17 páginas)

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Porto» a pagar 8500 contos de indemnização ao Dr. Montalvão, pelos artigos ofensivos ao queixoso que publicou.

Figueiró dos Vinhos — Em 2 de Fevereiro, na ponte de Água d'Alta, uma mulher, de 52 anos, com um molho de mato à cabeça caiu à ribeira, bateu com a cabeça numa fraga e morreu.

Lisboa — Por volta de 1737 foi descoberta a primeira loja maçónica, em Lisboa, no reinado de D. João V. O seu fundador era o pedreiro ou lapidário suíço João Couston, com outro seu colega, joalheiro, Mouton. Presos e julgados pelo Tribunal da Inquisição, foram condenados às galés, por 4 anos.

Elvas — A Polícia espanhola deteve 1184 pessoas numa vasta operação nacional contra a droga, em várias escolas do país, entre as 9 horas de 6.ª feira e as três da madrugada de sábado, dia 30. Incidiu sobre 127 escolas e 5382 residências e lares, situados perto das escolas. Capturou 670 quilos de haxixe, 4 de heroína e 5 de cocaína.

Figueiró dos Vinhos — Segundo Rocha Martins, o dr. Francisco José Lacerda e Almeida, formado em matemática, que em 1798 realizou a travessia no interior de África e exerceu o governo dos Rios de Sena, nasceu em Figueiró dos Vinhos.

Aldeia de Ana de Avis — O nosso assinante e bom cola-

borador Sr. Eduardo Pimenta foi acometido de doença súbita e grave. Encontra-se internado no Hospital de Leiria.

Chão de Couce — No Centro de Pastoral - Zona Sul - houve 3 dias de preparação para 50 candidatos a ministros extraordinários da Comunhão, sendo 4 da freguesia da Graça e 3 da freguesia de Vila Facaia. Oportunamente poderão distribuir a Sagrada Comunhão a si próprios e aos outros, dentro e fora da missa, mas só nos seguintes casos: quando não houver ministros ordinários (bispos), sacerdotes ou diáconos (Cânon 910), ou quando os mesmos estiverem impedidos por causa doutro ministério pastoral, doença ou idade avançada, e ainda quando o número de pessoas a comungar for tal que prolongue muito a distribuição da comunhão, dentro ou fora da missa.

Esta autorização concedida aos leigos está baseada na instrução «Immensae Coitatis» do Papa Paulo VI, em Janeiro de 1973.

Brasil — Os últimos temporais causaram mais de 150 mortos e uns 300 feridos. Mais de mil famílias ficaram sem abrigo. Uma barreira que se desmoronou matou 17 pessoas. Um horror!

África do Sul — Em 3 de Fevereiro de 1488, Bartolomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas e estacionou na Aguada de S. Brás, hoje a cidade de Mossel Bay. Esse feito histórico de 500 anos foi comemorado no dia 3 de Fevereiro de 1988, com a chegada da caravela Bartolomeu

Dias a essas mesmas paragens, graças ao nacionalismo brilhante dos 600000 portugueses que trabalham na hospitaleira e progressiva África do Sul. Eles é que custearam a construção da dita caravela, réplica da nau bartolomeana, nas tarecenas de Vila do Conde. Mas é pena que, por causa do *apartheid*, coisa que não nos diz respeito, as Presidências da República e Governo português não tenham estado presentes nessas comemorações, em louvor de Portugal dos Descobrimentos.

Fafe — Uma mulher de 19 anos envenenou o marido. Presa por suspeita, confessou o crime. O seu amante, de 51 anos, foi também preso.

América do Norte — No Colorado, um pelicano, de 7 quilos, embateu num avião. Foi o bastante para o avião cair. Dos 6 ocupantes, morreram 3.

Índia — Foram enforcados 6 polícias que tinham torturado uma mulher grávida e a tinham feito desfilar nua, antes de lhe matarem o marido e mais outros dois homens.

Lisboa — A proposta de Lei da Rádio que o Governo apresentou foi aprovada na generalidade, na Assembleia da República, com os votos do PSD. Votaram contra o PS e o PC. O CDS absteve-se.

Pontão — A CEE concede 550 mil contos para a construção da estrada nova daqui para Condeixa, cerca de 30 quilómetros. A obra vai levar 540 dias a construir.

Agrediu sua carta em resposta ao meu artigo. Foi o primeiro número, de 1987. Deleli editoria.

INSUCESSO ESCOLAR ÁLVARO CUNHAL

Continuação da 3.ª pág.

mação, orientação e apoio pedagógico dos professores», embora não diga como e quando!

É, no entanto, uma atitude contraditória face ao encerramento das escolas rurais com baixa frequência, no interior dos concelhos.

A caminhar neste sentido, daqui a 5 anos, ou talvez menos, só haverá escolas primárias superlotadas nas sedes de concelho ou de freguesia com o maior número de habitantes, traduzindo uma política errada com a qual ninguém concordará (à excepção talvez das Autarquias, por razões óbvias!), porque significa a muito curto prazo a redução drástica de postos de trabalho e o ressurgir do ciclo vicioso de insucesso, agora devido ao elevado número de alunos por turma, que dará origem à duplicação de horários de trabalho, muitas vezes inconvenientes aos alunos que serão obrigados a sair de casa de madrugada porque o transporte escolar tem horário e as aulas começam muito mais cedo do que no regime normal ou a chegar a casa pela noite dentro! E tudo isto porque depois faltam as salas de aula nas escolas da sede!

Afinal, tudo seria muito mais fácil se, ao invés de se proceder desta forma um tanto ou quanto atabalhoada, se procedesse a uma correcta racionalização dos contingentes escolares locais e, com uma legislação inteligente e coerente, se distribuissem os alunos por uma rede escolar equilibrada no terreno.

Apetece pois perguntar a Roberto Carneiro se pensou bem nos planos que gizou para combater o Insucesso Escolar e, a partir daí, onde pensa colocar as centenas de professores do ensino primário (ou ensino básico, como agora se diz!), que todos os anos saem das chamadas e tão polémicas Escolas Superiores de Educação (antigas Escolas do Magistério Primário), e onde pensa efectivar uns milhares de professores não efectivos e que aguardam que lhes seja atribuída uma escola há mais de 5, 7, 10 anos!

É que, com esta política de destruição dos imensos núcleos escolares e uma excedentária oferta de mão-de-obra especializada, os professores arriscar-se-ão ao desemprego nos próximos anos ou a terem que fazer aquilo para que não se formaram!

António Barreto, deputado socialista, afirmava há dias num programa radiofónico que «Roberto Carneiro é do CDS, integra um Governo PSD e faz uma política educacional ao jeito do PS (pelo menos Barreto simpatizava com algumas das suas «arrojadas» propostas!). Talvez por isso mesmo é que a sua acção no Ministério que dirige começa a ser polémica a contestada.

Não obstante, vamos todos conceder o benefício da dúvida ao Sr. Ministro e aguardar serenamente e com esperança que as suas boas intenções possam, por cá e por todo o

País, melhorar substancialmente a situação do Ensino.

Até porque aquele Ministério precisa duma boa «mexida»!...

UM PROFESSOR

N.R. — Segundo o jornal «O Século», havia no início do presente ano lectivo (Setembro), 1300 professores por colocar na Zona Centro, a juntar a cerca de 400 professoras educadoras de infância. Independentemente da exactidão ou não destes números, eles expressam de forma eloquente que a crise de emprego neste sector já é uma realidade. Como estará então a situação a nível nacional?

Que os responsáveis respondam e aprontem soluções!

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

Com 350\$00, Srs. José Rui Fernandes Ventura, Sertã; Etelvina Henriques, Mór Grande; Domingos Henriques Morgado, Sarzedas.

Com 300\$00, Srs. Manuel Bernardo, Louriceira; Armando das Neves Oliveira, Lisboa; Luís das Neves Oliveira, Milreu; José de Almeida Dias, Cilha Velha; D. Maria Irene Pereira, Trouvicaes Fundeiros; Armando Mendes Dinis, Vila Facaia; Manuel Bernardo, Ouzenda; D. Maria Rosa David Serra, Algés; José da Silva Fernandes, Pesos Fundeiros; José António Nunes, Vale do Rei; Mário Alves Coelho, Escalos do Meio; António Martins, Vermelho; Artur Coelho, Escalos do Meio; Adrião Marques Carpinteiro, Trouvicaes Fundeiros; José Mendes Moreira, Pedrógão Pequeno; Abelino Pião, Pedrógão Pequeno; Manuel Martins Tomás, Picha; Álvaro da Guia, Ervideira; Júlio Manuel Moreira Antunes, Montijo; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maças de D. Maria; César Abreu, Sarzedas de S. Pedro; Cipriano da Silva Ladeira, Figueiró dos Vinhos; António Caetano Neves, Chimpeles; Aníbal Ferreira

da Conceição, Carvalheira; António Coelho Maria, Atalaia Cimeira; José Nunes Maria, Vale da Neta; José do Carmo Campos, Figueiró dos Vinhos; Aristarco Mendes, Pinheiro do Bordo; António Eduardo Dias David, Pinheiro do Bordo; José Paiva Rodrigues, Caparica; José dos Santos Paiva, Caparica; Menina Julieta de Jesus Conceição, Atalaia Cimeira; António Silva, Ervideira; Manuel Fernandes, Tojeira; José Pereira Lopes, Pedrógão Grande; António Correia Serra, Pedrógão Grande; Manuel Barata Dias, Pedrógão Grande; Albano Pereira Roldão, Pedrógão Grande; David Nunes Mendes, Atalaia Cimeira; Joaquim António Júlio, Casalinho; José Nunes da Assunção, Carvalheira Grande; Ismael Rodrigues Abreu, Aldeia das Freiras; Manuel Henriques da Piedade, Ouzenda; Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; Júlio de Almeida Baptista, Altardo; Menina Aurora Celeste David, Almeirim; Francisco Flarvino Nunes, Casal da Francisca; Luís Filipe Lima de Andrade, Coimbra; Manuel Francisco da Costa, Lavandeira; Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; António Dias da Silva, Figueiró dos Vinhos; João Caetano, Corisco; Manuel Ferreira da Silva, Lisboa; Menina Rosária Dias Camoesas, Figueiró dos Vinhos; Menina Mabilde Conceição Nogueira, Trouvicaes Fundeiros; D. Elisa da Conceição Simões, Pedrógão Grande; Fernando Oliveira Pascoal, Pedrógão Grande; Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos; João Bernardo, Pedrógão Grande; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão Grande; Carlos Júlio Graça, Pedrógão Grande; D. Vitória de Jesus Costa, Pedrógão Grande; Fernando Nunes Antão, Lisboa; Abílio Jesus Nunes, Oeiras; Ângelo Fernandes de Jesus, Castelo; Alberto da Cruz Moreira, Vila Facaia.

Cartas ao Director

Continuação da última pág.

Alhos Vedros, 2-2-1988.

Sr. Director
de «Voz da Graça»

Em primeiro lugar a sua saúde em companhia dos seus familiares, que eu estou com os pés para a cova, mas não quero morrer sem pagar a minha assinatura anual do nosso querido Jornal que é a «Voz da Graça», e assim respondo ao apelo para que todos os assinantes façam o mesmo que eu estou fazendo. Com os meus respeitosos cumprimentos.

Jaime Correia

Álvaro Cunhal confessa a sua ignorância em questões fundamentais da política do nosso tempo. É triste chegar a esta idade e descobrir que se andou pela vida sem conhecer as coisas fundamentais.

Líder do PCP há quase cinquenta anos, cuja organização ergueu do zero a que tinha levado a sua luta contra vários membros do Comité Central, a chamada corrente de Cansado Gonçalves, Velez Grilo e outros, Álvaro Cunhal manteve sempre com Moscovo as mais íntimas relações.

O líder do PC teve no Kremlin as portas sempre abertas. Quer nos tempos de Estaline, quer nos tempos de Kruchchev, quer nos tempos de «troika», quer nos tempos de Brejnev, quer nos tempos de Andropov, quer nos tempos de Chernenko, quer nos tempos de Gorbachev.

Cunhal viveu em Moscovo, estudou em Moscovo, foi condecorado em Moscovo, trabalhou em Moscovo, casou em Moscovo e ainda agora vai tratar-se a Moscovo e vai des-

cansar a Moscovo e conferenciar a Moscovo. E este homem que, naturalmente, aprendeu o russo ainda não leu a «Perestroika», segundo afirma. Ainda não conhece nada da «glasnost», segundo diz. Não sabe nada do que se passa na URSS...

Também não sabe nada do que se passou no país dos soviets. Sem sorrir, Cunhal afirma que não conheceu nada do estalinismo, que nunca leu o relatório Kruchchev sobre os «crimes monstruosos» do «paizinho dos povos»... Obviamente, também ignora tudo sobre o «Documento dos Cinco» que procura lançar no PC uma pequena «perestroika» à portuguesa... Pobre Cunhal a quem a história faz tudo nas costas, apesar de todo o materialismo histórico dele!

(De «O Tempo»)

O dinheiro não é tudo

Dizia um bispo da Hungria: «Quem tem dinheiro tem tudo, diz-se, e, contudo, não é verdade. Com o dinheiro pode comprar alimentos, mas não apetite. Com o dinheiro pode comprar remédios mas não a saúde. Pode comprar almofadas moles, mas não o sono apazível. Pode comprar conhecidos, não amigos. Pode comprar criados, não a fidelidade. E, principalmente, principalissimamente, com o dinheiro pode comprar uma bela sepultura para o seu corpo no cemitério, mas não o lugar para a sua alma na vida eterna. Não, mil vezes, não».

Festival do Cabrito/88

Vai realizar-se na cidade de Torres Novas, de 19 a 31 de Março p. f., a centenária Feira de Março ou de S. Gregório. Em simultâneo com o decurso deste tradicional certame, irá ter lugar, à semelhança do que se verificou em 1987, o FESTIVAL GASTRONÓMICO DO CABRITO, que conta com a colaboração dos principais restaurantes do concelho de Torres Novas.

Gota de orvalho

Eu quero-te muito ó gotinha de orvalho,
Que do Céu vieste pura, cristalina!
Vai já orvalhar aquela flor pequenina,
Anda vai célere, não sigas p'lo atalho...

Rega as folhas sequiosas a correr,
Não te detenhas formoso pingo de água;
Repara, definha-se com tanta mógoa!
Deixa-a viver, florir, não a faças morrer...

Com a tua graça, beleza e frescura,
Deste vigor e alento à flor ressequida...
Não só alento, deste-lhe pujante vida!

Quero também uma gota de ternura!
Duma distante saudade, bem querida...
E terei assim, um pouco mais de ventura!...

Abílio Correia Neves

ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRENOS

Terrenos de mato, compra Fernando C. Lourenço dos Santos.

Telef. 521 05 - 3260 Figueiró dos Vinhos.

Serralharia Pedroguesa

de Domingos Nunes

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
Telefone (036) 45324

3270 Pedrógão Grande

O NOSSO CORREIO

De 18 de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1988, registámos as seguintes verbas, com sinceros agradecimentos:

Com 5000\$00, Sr. Joaquim Herculano Rosa, Corroios.

Com 2500\$00, Dr. Jorge Godinho Ferreira, Lisboa; e Sr. Casimiro David Simões, Amadora.

Com 2316\$00, D. Maria do Carmo Marques, Canadá;

Com 2300\$00, Sr. Adelino Simões, Atalaia Cimeira.

Com 2144\$50, D. Alda dos Anjos, Canadá.

Com 1500\$00, Sr. Joaquim Godinho Silva Graça, Coimbra.

Com 1500\$00, Rev.^{mo} Sr. P.^e Aurélio de Campos, Coimbra.

Com 1221\$00, Manuel Jesus Martins, Alemanha.

Com 1000\$00, Srs. António Maria José, Suíça; Manuel da Silva Soares, Castanheira de Pera; Rev.^{mo} P.^e José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia; Joaquim Bernardo David, Parede; Manuel Augusto de Jesus Nunes, Pedrógão Grande; Alfredo Henriques Rodrigues, Escalos Fundeiros; D. Da Costa Manuela, França; Fernando Simões David, África do Sul; D. Laura Manuela Costa Antão Moreira, Vila Facaia; Joaquim Mendes Tomás, Gafanha da Nazaré; José Coelho Simões, Venezuela; Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; Manuel Gonçalves, Derreada Cimeira; Armando Fernandes Silva Tatá, Pesos Fundeiros.

Com 900\$00, Sr. António Carlos Graça Conceição, Carvalheira.

Com 750\$00, Sr. António Roldão Pinheiro Silva, Pataias.

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos a honra da sua amável visita os nossos preza- dos assinantes e amigos:

José Rosa do Carmo (José Gonçalves), Adega; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; Eduardo Luís Correia, Loures; Diomário Petulante Oliveira, Almeirim; Armando Almeida Baptista e esposa D. Etelvina, Lisboa; D. Maria Manuela da Costa Simões, Bouça da Figueira; Francisco Flarvino Nunes e filha, Casal da Francisca; Alfredo Alexandre Pires, Palheira (Castanheira de Pera); D. Aurora das Neves Carvalho, Ramalho; Joaquim Herculano Rosa, esposa e mãe, Corroios; Manuel Francisco da Costa, Lavandeira; Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; António Dias da Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel David, Corga (Castanheira de Pera); Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; P.^e Januário Lourenço dos Santos, Campe- los; João Dinis Graça, Figuei- ra; Luís Jorge Carvalho Santos Martins, Póvoa de Santa Iria; Júlio Baptista Nunes, Ata- laia Fundeira; Juvenal Eduardo Morgado dos Santos, Lisboa; Fernando do Nasci- mento Henriques, Casal de Além; José de Jesus Henri- ques Quaresma, Casal de Além.

Com 700\$00, Srs. José Marques, Pedrógão Grande; D. Maria Fernanda Ferreira Arnaut, Avelar; Valentim Luís David, Lameira Cimeira.

Com 600\$00, Srs. Luís Ma- nuel de Oliveira, Matos; An- tónio Mendes Crisóstomo, Atalaia Cimeira; David Al- meida Baptista, Pinheiro de Piedade; Fernando Mendes Palaio, Monte Vez; Alfredo Alexandre Pires, Palheira; Manuel Coelho Simões, Bra- sil; Luís Jorge Carvalho San- tos Martins, Póvoa de St.^a Iria; Alberto da Silva Fernan- des, Ouzenda; João António Jesus Oliveira, África do Sul; Joaquim Fonseca Maria, França; Fernando Manuel Graça Coelho, Atalaia Fun- deira.

Com 500\$00, Srs. João Lo- pes Martins, Derreada Fun- deira; Aníbal da Conceição Dinis Carvalho, Várzeas; Leonel Ribeiro Cardoso, Urb. da Portela; Manuel Concei- ção da Guia, Urb. da Portela; José Augusto, Valongo; José Rosa do Carmo, Adega; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; Vítor Da- vid, Caramelo; Eduardo Martins David, Derreada Ci- meira; Manuel Dias da Con- ceição Rosa, Figueira; Antó- nio Coelho Nunes, Pedreira; Francisco Lopes Fernandes, Agria; Joaquim Pires Pais, Damaia; Manuel Marques, Pedrógão Grande; José Mar- ques David, Lisboa; Rev.^{mo} P.^e Luciano Pereira de Carva- lho, Lamas; D. Maria Alice Maria Brás Henriques, Lis- boia; Virgílio Joaquim Ideias, Beco; João Alves Baptista, Lisboa; Eduardo Luís Cor- reia, Loures; José António Francisco, Aldeia das Frei- ras; Manuel Joaquim dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Aníbal G. M. Medeiros, Fi- gueiró dos Vinhos; Américo da Piedade David, Benfica do Ribatejo; Abílio Dias de Car- valho, Figueira; D. Maria Ma- nuela da Costa Simões, Bouça da Figueira; António Henriques Martins Tomás, Odivelas; Jaime Correia, Alhos Vedros; Joaquim da Silva Henriques, Vila Facaia; António de Sá Caldeira, Beco; Gualdino Prazeres No- gueira, Regadas; D. Emília da Conceição Martins Mar- ques, Pedrógão; D. Alda Conceição Nunes Simões, Ponta Delgada; Menina Be- biaba Maria, Alverca; Al- fredo Alves Lourenço, Pedró- gão Grande; Manuel Leitão e Silva, Outro Monte; António Henriques David, Lisboa; D. Maria Otilia Marques Henri- ques, St.^a Iria da Azóia; João Dinis Graça, Figueira.

Com 400\$00, Srs. Manuel David, Corga; Aurélio Alves dos Santos, Amioso Fundei- ro; António Marques Pereira, Lisboa; Manuel Fernandes, Pedrógão Grande; António Martins, Vermelho; José Henriques Simões Palheira, Valongo; Joaquim Fernan- des, Pedrógão Grande; Hen- rique Conceição Bernardo, Derreada; José da Silva Al- meida, Bairradas; A. Mário Quevedo, Várzeas; José Fer- nandes Antunes Viola, Va- longo; Armando Almeida Baptista, Lisboa; D. Aurora das Neves Carvalho, Rama- lho; Domingos Figueiredo, Marinha.

Com 400\$00, Srs. Manuel David, Corga; Aurélio Alves dos Santos, Amioso Fundei- ro; António Marques Pereira, Lisboa; Manuel Fernandes, Pedrógão Grande; António Martins, Vermelho; José Henriques Simões Palheira, Valongo; Joaquim Fernan- des, Pedrógão Grande; Hen- rique Conceição Bernardo, Derreada; José da Silva Al- meida, Bairradas; A. Mário Quevedo, Várzeas; José Fer- nandes Antunes Viola, Va- longo; Armando Almeida Baptista, Lisboa; D. Aurora das Neves Carvalho, Rama- lho; Domingos Figueiredo, Marinha.

Continua na pág. 5

Cartas ao Director

Ex.^{mo} Sr. P.^e Aníbal

Desejo que estas minhas duas palavras o vão encontrar de fe- liz saúde.

Senhor Padre, aí lhe mando 20 dólares para a despesa do jornal.

Com isto mais nada. Boa saúde, Adeus.

Maria do Carmo Marques

(Do Mosteiro, Pedrógão Grande - Residente no Cana- dá).

Vancouver, 19 de Janeiro de 1988.

Ex.^{mo} Sr. P.^e Aníbal

Votos de óptimo saúde, as- sim como todos os seus.

Venho agradecer-lhe o envio do jornal «Voz da Graça», e junto envio 20 dólares para pa- gamento da minha assinatura.

Desejando-lhe saúde e bom sucesso na continuação do jor- nal, despeço-me, com respeito- sos cumprimentos.

Alda Anjos

Osnabruck (R. F. Alema- nha), 19 de Janeiro de 1988.

Prezado amigo P.^e Aníbal

Os nossos cumprimentos e desejos de boa saúde. A Maria dos Anjos e restante família aqui, todos bem, graças a Deus. Eu tive de ser operado, mas por Deus estou recuperan- do.

Sr. P.^e Aníbal, lhe mandei, no dia 19-1-88, 1221\$00 pelos correios, para pagar a minha assinatura do «Voz da Graça». Muito agradecemos as notícias de Pedrógão Grande, terra na- tal, o Bravo, da Marinha, dos Covais e outras mais.

Curso de Fotografia de Astronomia

O Centro Regional de For- mação do Porto promove uma acção na área da espe- cialização de Fotografia de Astronomia.

Esta acção realiza-se de 26 de Março a 2 de Abril em re- gime intensivo e com inter- nato.

Podem candidatar-se jo- vens que tenham frequen- tado até Março de 88 o nível de aperfeiçoamento de foto- grafia do Plano Nacional de Formação

— Está a realizar-se um atelier de iniciação à Panto- mima, de 17 de Fevereiro a 31 de Março. Este atelier é organizado pela Fundação Gulbenkian e constitui a pri- meira parte dum ciclo com- plete de formação do actor de pantomima.

— Irá realizar-se um curso de Dirigentes Associativos, em Castanheira de Pera, de 26 a 29 de Março.

Os interessados podem inscrever-se na Delegação do FAOJ de Leiria.

Sr. P.^e Aníbal, para si e para todos e todas a quem chega o «Voz da Graça», chegue, tam- bém, o nosso desejo de um bom 1988, com saúde, amizade e felicidades.

**Maria dos Anjos Dias David
Manuel Jesus Martins
(o Alfiate)**

Lisboa, 23-1-88.

Ex.^{mo} Sr. P.^e Aníbal

Os meus melhores cumprimentos.

Aqui lhe mando 500\$00 para pagamento do ano passado e peço desculpa de ainda não ter mandado.

Desejo a todos os membros do JORNAL um BOM ANO NOVO e para si um grande abraço do amigo de sempre.

José Marques David

Pataias, 26-1-88.

Ex.^{mo} Sr. P.^e Aníbal
Coelho

Pelo cheque do B.T.A., n.º 59911, envio 750\$00 para paga- mento da minha assinatura.

Não sei se estará bem. Peço que me desculpe de não ser pontual todos os anos.

Subscrevo-me com muita es- tima e consideração.

**António Roldão
Pinheiro da Silva**

Continua na pág. 5

PICHA

Aldeia situada na parte norte do concelho de Pedrógão Grande, com tradições e cos- tumes bastante antigos e sau- dáveis; aldeia pequena na su- perfície mas grande no acolhi- mento e simpatia que os seus habitantes sempre têm dedi- cado a todos quantos a visi- tam, e ao longo dos anos têm sido bons e bastantes os moti- vos de atracção: desde a Ca- pela de Nossa Senhora do Carmo, que possui um altar de que muito nos orgulhamos, ao comércio bastante antigo tam- bém, e agora com uma uni- dade hoteleira bastante mo- dernizada, a velha escola, onde tantos iniciaram a forma- ção que hoje possuem, e por último a Associação de Melho- ramentos, Cultura e Recreio, que desde 1986 funciona nesta localidade.

Foi um grande melhoramen- to, pois, dado ficar esta povoa- ção geograficamente situada numa zona bastante central do norte do concelho, é aí que aos domingos e dias festivos as gentes desta localidade, as- sim como das povoações viz- inhas, se reúnem para passar algumas horas de lazer.

A festa dos Reis é disso um exemplo, pois, juntando-se os habitantes desta terra com al- guns que os vieram visitar, pe- diram os Reis, como é da tra- dição, e no dia 9 de Janeiro, sábado, ali foi feito um jantar onde todos se immanaram em são e agradável convívio.

Iniciativas destas estamos certos que vão continuar, pois o bairrismo impera nesta loca- lidade.

António H. Martins Tomás

Cantigas que eu triste canto...

*Lá vão eles, lá vão elas
Muito juntos, par a par,
Cada dois são as parcelas
De uma conta de somar...*

*Todos olham para a moça,
Muitos dizem: que bonita,
Mas se põe o pé na poça
Já ninguém nela acredita...*

*Cada vez que saís à rua
Meus olhos contigo vão,
Como se eu subisse à Lua
Contigo no meu balão...*

*Com a minha mão na tua,
Com a tua mão na minha,
Subo ao céu, desço na Lua,
Tenho tudo o que não tinha...*

*Tocam bandas nos palanques
De faustosas romarias,
Só meus olhos enchem tanques
Ao lembrar-me desses dias...*

*Cantam fontes apostadas
Em que o canto chegue ao rio,
Oxalá, fontes amadas,
Não chorem quando eu sorrio...*

*Lava, lava, lavadeira,
Põe de neve o teu lençol,
Lava, lava, e que Deus queira
Não escureças o teu sol...*

*Lá vão eles, lá vão elas,
Mais juntinhos cada vez,
Cada par são as parcelas
Que somadas serão três...*

Francisco Pires